



**2016**

**Relatório 1º Semestre**

## RELATÓRIO 1º SEMESTRE 2016

O presente relatório apresenta e avalia o desempenho geral do Instituto de Previdência Social do Município de Arroio Trinta (IPREARROIO) regido pela Lei Municipal nº 793/1999, referindo-se ao 1º semestre de 2016 no que tange ao resultado financeiro, situação econômica e atuarial.

O relatório avalia a rentabilidade dos fundos de investimentos, o segmento das aplicações, cenários econômicos e análise de projeções em atendimento a resolução 3.922 de 25 de novembro de 2010, Portaria nº 519/2011 e Política de Investimentos do IPREARROIO, normas que dispõem sobre as aplicações dos recursos, políticas de investimentos e atividade dos gestores e conselhos de previdência dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

### **Introdução:**

O homem querendo encontrar respostas do porque das "coisas" e da própria existência, passou a buscar conhecimento, surgindo assim os filósofos e suas escolas (racionalista e empirista), ambas, voltadas a busca do conhecimento. Enquanto, para os racionalistas todo o conhecimento provém da razão, para os empiristas, apenas os dados da experiência sensível forneceriam as bases para o conhecimento, ou seja, se o que sabemos vem da experiência e a experiência apenas nos informa um pouco sobre como o mundo é, precisamos, de acordo com o empirismo, estar atentos e críticos às falsas idéias que não podem ser verificadas pelos sentidos.

Na busca do conhecimento, o filósofo inglês, David Hume (empírico) colocou sob suspeita o princípio da casualidade, que é o princípio de que dado uma causa x (lançar uma pedra), por exemplo, tem-se um efeito y (a pedra cair). Segundo o filósofo, não existe nada na causa que contenha a relação objetiva de seu efeito. Por mais vezes que se repita a experiência de lançar a pedra, nada no mundo, dará a certeza de que a pedra cairá e não levará, por exemplo.

Portanto, a casualidade não está no mundo, mas é produto de nossos hábitos, ou seja, de tantas vezes ver a pedra cair ao ser solta, acreditamos que haja uma relação causal nos objetos, quando não passa de uma espécie de condicionamento psicológico.

Para Immanuel Kant, filósofo empirista alemão o mundo não tinha sentido a não ser que o homem dê sentido a ele, então, o que conhecemos é marcado profundamente pela maneira humana que conhecemos, assim neste mundo que conhecemos e de preocupações que nos atrai, buscamos experimentar e entender a lógica das coisas, do seu funcionamento, tipo, o que causou e está causando a robustez das aplicações e proporcionando a rentabilidade dos investimentos dos RPPS, neste 1º semestre 2016?

A intenção é demonstrar primeiramente que o resultado positivo é inversamente contrário ao negativo, criando uma sensação "boa", ideal, portanto, perceptiva de satisfação, entretanto, tal resultado positivo é produto da razão, das decisões e causas, dos fatos e causas, dos cenários criados e que resultaram na resposta as suas perguntas sobre alcançar o melhor resultado e a meta atuarial que acompanha, tanto, quanto a razão de sua existência;

**Cenário Macro econômico Global:**

O mês de junho foi marcado pela ansiedade e pouca visibilidade sobre a votação no Reino Unido que culminou na escolha de saída da União Européia, evento que cria incertezas para o país e para a região. Apesar do referendo, o processo de saída do Reino Unido será longo e provavelmente marcado por difíceis negociações. Além das incertezas sobre seu futuro, a votação levantou o risco de novos referendos na região, até pela divergência de votos dentro do Reino Unido que levantou a possibilidade de um novo referendo na Escócia, que votou majoritariamente para permanecer na UE.

Um possível apoio permitindo à Escócia se separar e continuar na UE abriria um precedente para o movimento separatista na Catalunha, que fez com que a Espanha fosse a primeira a se mostrar contra. Itália, França, Holanda e Alemanha passarão por processos eleitorais no próximo ano e os partidos populistas e críticos do Euro têm ganhado popularidade em todos os países, portanto, a incerteza deve continuar dominando a região.

Mesmo que o impacto econômico direto do Reino Unido no mundo sendo pequeno, o choque de confiança impacta o crescimento ainda frágil em um momento onde já se questionavam a eficácia das políticas monetárias dos bancos centrais. Apesar da natureza da crise ser agora política, a expectativa do mercado é que a resposta venha novamente de políticas de liquidez e juros baixos por um período agora ainda mais prolongado.

O crescimento americano foi revisado novamente de 0,5% para 1,1% anualizado no 1º trimestre. No 2º trimestre, os dados mensais indicam uma aceleração do PIB para 2,7%. O destaque no 2º trimestre é a recuperação do consumo. As vendas no varejo cresceram 4% em maio depois de 1,3% em abril, puxando a expectativa de aceleração do consumo no PIB para 4,0% de 1,5%. O que continua desapontando é o investimento das empresas, sendo criados apenas 38 mil empregos em maio, que levanta questionamentos sobre o mercado de trabalho e preocupação, fazendo o Fed (Banco Central americano) postergar a intenção de elevar a taxa de juros no curto prazo.

Na China, as medidas de estímulo do governo implementadas no fim do ano passado levaram a recuperação do ciclo de atividade, puxado principalmente pelo mercado imobiliário. Mas, os estímulos através de crescimento do crédito tem se mostrado cada vez menos eficazes para estimular a economia. A melhora cíclica da atividade e as preocupações com essa alavancagem excessiva levou a uma mudança na sinalização das autoridades de uma política de estímulos mais agressiva para neutra, que posterga as projeções do mercado em relação aos próximos passos de flexibilização da política monetária para apenas um corte no 4º trimestre

**Economia Brasileira:**

Os indicadores de confiança melhoraram nos últimos meses e isso significa expansão consistente, dos níveis de atividade, no curto prazo? Não necessariamente. Esses índices estão deixando o patamar depressivo e caminhando para o nível recessivo.

O aumento da confiança está baseado na perspectiva de melhora no futuro, ou seja, vive-se uma onda de melhora nas expectativas, por conta do novo governo que assumiu em meados de maio (11/05) o "destino" da nação, por consequência, da economia brasileira. É fato que a sociedade brasileira ainda não superou seus desafios e existem muitas incertezas que precisam ser solucionadas e possam permitir avançar e diminuir algumas restrições da economia brasileira.

A contenção de investimentos ou o freio deles advêm da baixa lucratividade das empresas e que acabam por gerar novos desempregos, que por sua vez, puxam para baixo os salários e retraem o consumo das famílias.

O mercado de crédito continua fechado para a maioria das pessoas, sem esquecer que a taxa de juros na casa do 14,25% é atraente para o capital, um prêmio considerável e de menor risco. Existe ainda a necessidade do (novo) governo implementar um forte ajuste fiscal, que fatalmente, implicará em aumento da carga tributária, ao mesmo tempo que terá que contrair gastos.

O mês de junho foi muito movimentado, com eventos relevantes no âmbito externo e discussões sobre a trajetória da política monetária brasileira. Na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) a autoridade monetária indicou não haver espaço para iniciar o processo de queda da taxa de juros, que somado ao Relatório Trimestral de Inflação, cujas projeções de inflação corroboraram para a decisão da ata, sendo frisado adicionalmente, que é importante haver uma melhora fiscal antes de iniciar a queda da Selic.

O discurso da autoridade monetária foi bem claro em alcançar o objetivo de trazer a inflação de volta ao centro da meta de 4,5% em 2017, não havendo espaço para flexibilização da política monetária no curto prazo. A confirmação da meta de inflação de 2017, assim como a definição da meta de 2018, foi relevante para mostrar que o BACEN está comprometido em buscar o centro da meta de inflação, que adiciona mais credibilidade para a instituição. Esse foi um dos motivos, além da queda do câmbio, que provocou o forte recuo das inflações implícitas e a alta das taxas de juros nominais de prazo curto.

O mercado de trabalho segue se deteriorando. O desemprego se mantém em 11,2% e a massa salarial real registrou queda anual de 2,7%. No dado dessazonalizado, o desemprego subiu 0,02 p.p., para 10,8% em maio. A Pesquisa Mensal do Comércio apontou alta de 0,5% no mês no volume de vendas, e queda de 1,4% no volume de vendas ampliado. O resultado do ampliado mostra a forte depressão nas vendas de veículos.

No mercado de crédito, a concessão real total registrou queda de 17,2% na média móvel de 3 meses até maio em comparação com o ano anterior, sendo 19,2% a queda para Pessoa Jurídica e 14,5% para Pessoa Física. As projeções para o PIB seguem melhorando após o dado surpreendente no primeiro trimestre e uma melhora marginal na indústria. Contudo, a situação do mercado de trabalho e de crédito deve segurar uma melhora pela parte de comércio e serviços.

O novo governo tem conseguido aprovar os projetos colocados em pauta, com significativa maioria, como no caso de votações importantes, como Da DRU (Desvinculação das Receitas da União) e da Lei das Estatais e também de uma bem sucedida renegociação das dívidas estaduais. A PEC que limita o crescimento dos gastos públicos foi proposta oficialmente e prevê crescimento real zero dos gastos por pelo menos 10 anos, em sua versão inicial, além de incluir mecanismos automáticos de corte de despesas no caso de descumprimento. Os sinais, são de que o novo governo, apesar do risco de votação do impeachment (final agosto), deve conseguir aprovar as medidas de ajuste necessárias, que incluirão uma reforma da Previdência e reformas microeconômicas.

## RESUMO MERCADO FINANCEIRO:<sup>1</sup>

Em junho, o Ibovespa apresentou valorização de 6,30%, levando a uma alta de 18,86% no ano, sendo a maior alta semestral desde o segundo semestre de 2009, quando subiu 33,27%. Por outro lado, pela cotação do Banco Central, Dólar e Euro tiveram fortes perdas frente ao Real neste último mês: (-) 10,72% e (-) 11,55%, respectivamente. Na renda fixa, o CDI e a taxa Selic renderam 1,16%, enquanto a poupança rendeu 0,71%.

### Renda Variável:

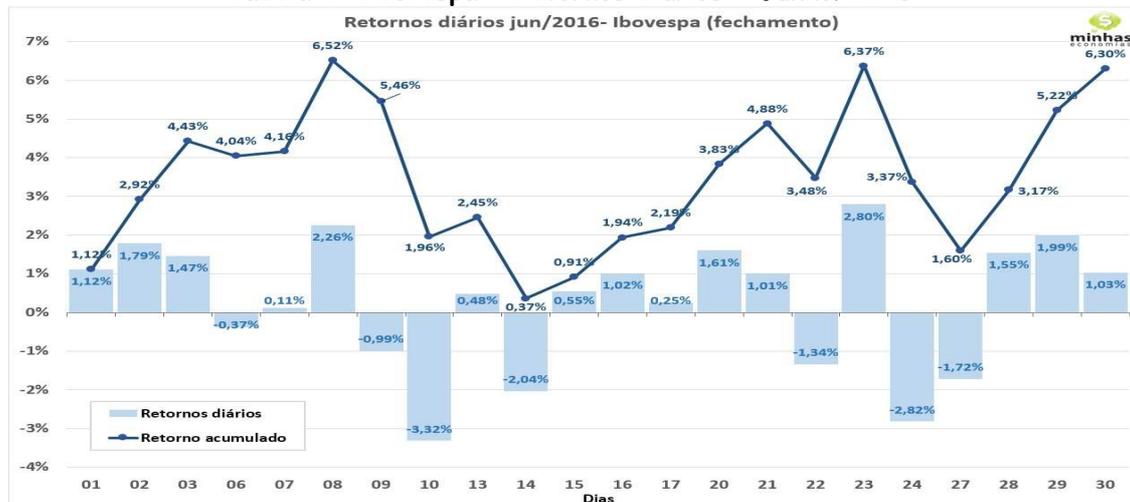
Em junho, o Ibovespa apresentou valorização de 6,30%, levando a uma alta de 18,86% no ano, sendo a maior alta semestral desde o segundo semestre de 2009, quando subiu 33,27%. O índice Bovespa termina o mês de junho com 51.526 pontos, o que representa uma valorização de 6,30% em relação ao mês anterior, levando a uma valorização expressiva ao acumulado do ano. Em 12 meses, a queda é de (-) 2,93% e, em 24 meses, de (-) 3,09%.

**Tabela 1: Evolução Ibovespa - Fechamento em pontos.**



O Ibovespa, no acumulado do mês, passou todo o período em alta, atingindo o patamar mais alto do mês no dia 08/6. A maior alta diária ocorreu no dia 23 com 2,80% e a maior baixa ocorreu no dia 10/6, com (-) 3,32%.

**Tabela 2: Ibovespa - Retornos diários - Junho/2016**



<sup>1</sup> [WWW.minhaseconomias.com.br](http://WWW.minhaseconomias.com.br).

### Dólar:

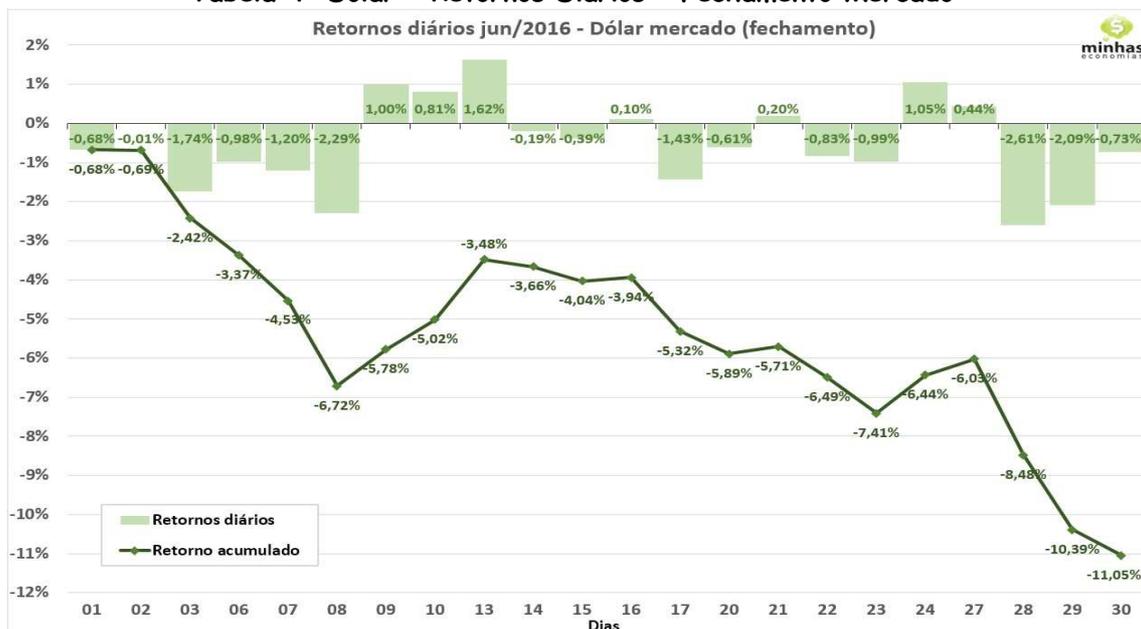
O dólar comercial divulgado pelo Banco Central encerrou o mês com baixa de (-) 10,72% cotado a R\$ 3,2098, menor cotação desde 22 de julho de 2015. No ano, acumula desvalorização de (-) 17,80% e, no acumulado em 12 meses, apresenta valorização de 3,46%. Em 24 meses, o ganho é de 45,73%. Quanto ao dólar de mercado, apresentou perda de (-) 11,05%, cotado a R\$3,2133. No ano, a perda é de (-) 18,61%. Em 12 meses, a valorização é de 3,36%, e em 24 meses, de 45,40%

**Tabela 3: Evolução Dólar Comercial - Fechamento Mercado**



O dólar pela cotação de fechamento de mercado passou todo o mês em baixa, chegando ao pior desempenho no último dia do mês. A maior valorização diária ocorreu no dia 13/7, 1,62% e a maior perda diária foi de (-) 2,61% no dia 28. Nos últimos 3 dias, a perda foi de (-) 5,34%.

**Tabela 4: Dólar - Retornos Diários - Fechamento Mercado**



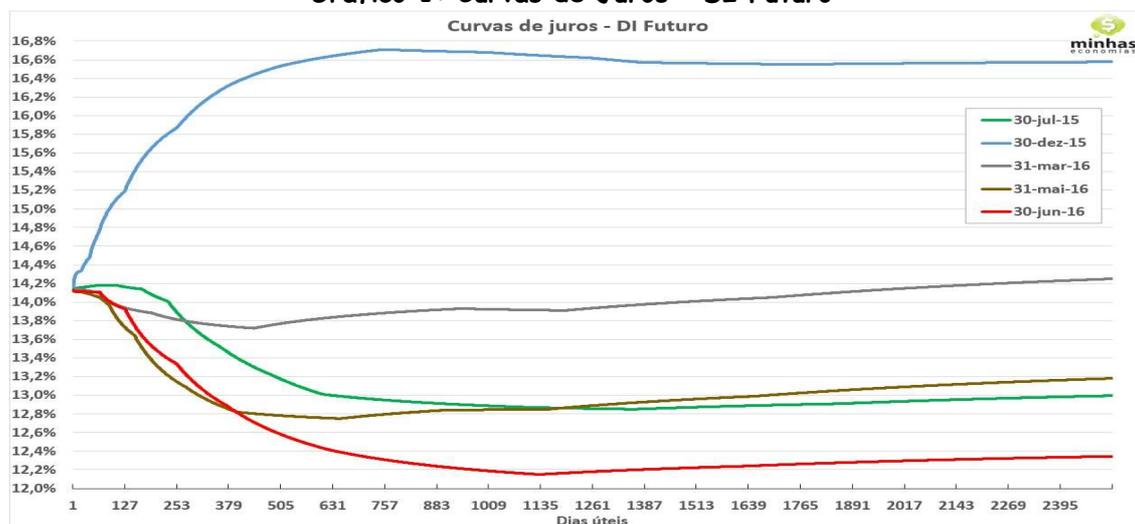
**Renda fixa:**

Em relação aos indicadores financeiros de renda fixa, o CDI rendeu 1,16% no mês, acumulando ganho de 6,72% no ano, 14,09% em 12 meses e 27,56% em 24 meses. A taxa Selic rendeu 1,16% no mês, 6,73% em 2016, 14,11% em 12 meses e 27,65% em 24 meses. Já a poupança nova entre 1º de junho de 2016 e 1º de julho de 2016 rendeu 0,71%. No ano, o ganho é de 4,00%, 8,39% em 12 meses e 16,41% em 24 meses.

**Tabela 5: Indicadores Desempenho**

Indicadores	Cotação/Taxa	Dia	Semana	jun-16	mai-16	abr-16	2016	12 M	24 M	60 M
CDI	14,13%	0,05%	0,26%	1,16%	1,11%	1,05%	6,72%	14,09%	27,56%	65,89%
SELIC	14,15%	0,05%	0,26%	1,16%	1,11%	1,06%	6,73%	14,11%	27,65%	66,49%
Dólar (Banco Central)	3,2098	-1,04%	-4,28%	-10,72%	4,18%	-3,04%	-17,80%	3,46%	45,73%	105,61%
Euro (Banco Central)	3,5414	-1,79%	-7,14%	-11,55%	1,41%	-2,60%	-16,68%	2,34%	17,46%	56,24%
Dólar (fecham. mercado)	3,2133	-0,73%	-3,92%	-11,05%	5,01%	-4,34%	-18,61%	3,36%	45,40%	105,72%
Euro (fecham. mercado)	3,5697	-0,73%	-6,42%	-11,15%	2,02%	-3,66%	-17,06%	3,22%	17,71%	57,45%
Ibovespa (fechamento)	51.526	1,03%	-0,06%	6,30%	-10,09%	7,70%	18,86%	-2,93%	-3,09%	-17,43%
Ouro BM&F (fechamento)	136,00	-0,37%	0,52%	-3,06%	-1,89%	-0,35%	0,37%	14,39%	44,68%	68,94%
IGP-M				1,69%	0,82%	0,33%	5,91%	12,21%	18,48%	40,70%
IPCA**				0,36%	0,78%	0,61%	4,43%	8,85%	18,54%	41,35%
Poupança nova*				0,71%	0,65%	0,63%	4,00%	8,39%	16,41%	0,00%
Poupança*				0,71%	0,65%	0,63%	4,00%	8,39%	16,41%	41,37%
Poup. nova + 15% IR*				0,83%	0,77%	0,74%	4,71%	9,87%	19,30%	0,00%
Poupança + 15% IR*				0,83%	0,77%	0,74%	4,71%	9,87%	19,30%	48,67%

Em relação às taxas prefixadas, mostramos abaixo a evolução das curvas de juros através de 5 diferentes datas. O que se pode ver é que as taxas de juros em geral cresceram muito, principalmente no segundo semestre de 2015, mas acabaram baixando significativamente no decorrer deste semestre com a desaceleração da inflação. A curva de juros de 30 de junho, por sua vez, apresentou aumento nas taxas de juros de prazo abaixo de 18 meses, em relação a 31 de maio. Por outro lado, as taxas de prazo mais longo apresentaram queda significativa, acima de 60 pontos-base. O motivo disto está relacionado ao fato do Banco Central ter sinalizado que fará todo o esforço possível para atingir a meta de inflação de 4,5% até o final de 2017. Com isto, a queda na taxa Selic acabará sendo postergada, mas, em compensação, no longo prazo, haverá queda mais acentuada.

**Gráfico 1: Curvas de Juros - DI Futuro**


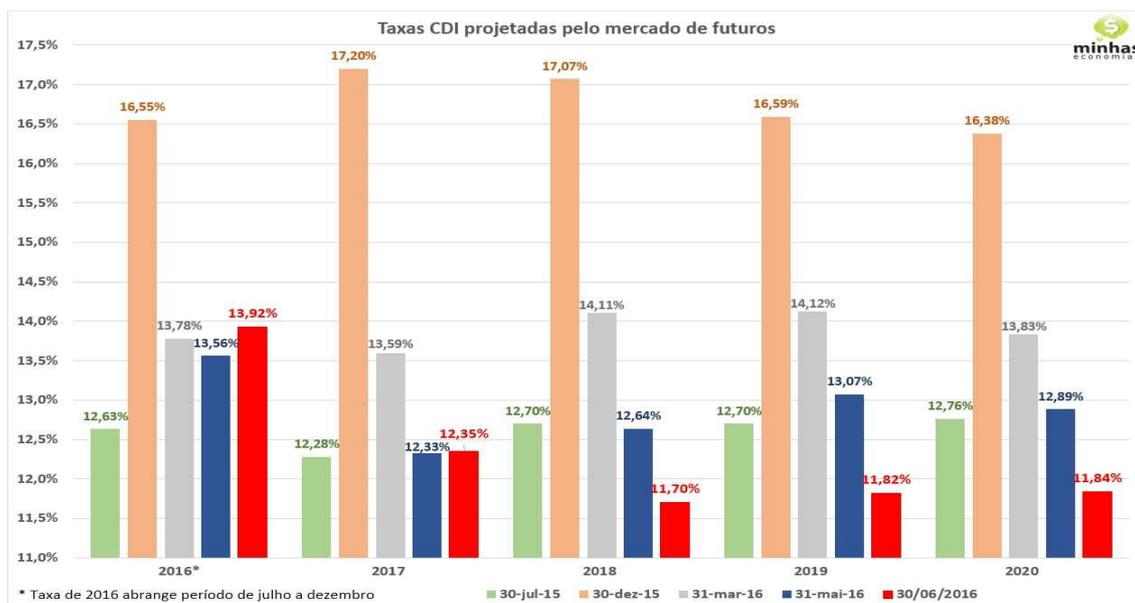
Outra forma de acompanhar a evolução das taxas de juros é através das taxas médias de CDI esperadas para os próximos anos, extraídas a partir do mercado futuro de DI (negociado na BM&F Bovespa).

O gráfico abaixo mostra estas expectativas nas mesmas 5 datas apresentadas no gráfico anterior. Para 2017, por exemplo, trabalhava-se com um CDI médio de 12,28% ao ano em 30-jul-15 e, com a crise econômica e política, chegou a 17,20% em 30 de dezembro de 2015.

Com a manutenção da Selic nas últimas reuniões do COPOM e a desaceleração da inflação, a taxa baixou fortemente para 13,59% em 31 de março e ainda mais em 31 de maio, para 12,33%. Já em 30 de junho, esta taxa apresentou leve alta em relação ao mês anterior: 12,35%.

No entanto, nas taxas para os anos seguintes, 2018 em diante, é que se pode observar uma mudança mais acentuada. Para 2018, a taxa média esperada que chegou a ser de 17,07% em 30 de dezembro de 2016, caiu para 12,64% em 31 de maio e mais ainda em 30 de junho: 11,70%.

**Tabela 6: Taxas Diárias - CDI - Projeção**



### Inflação

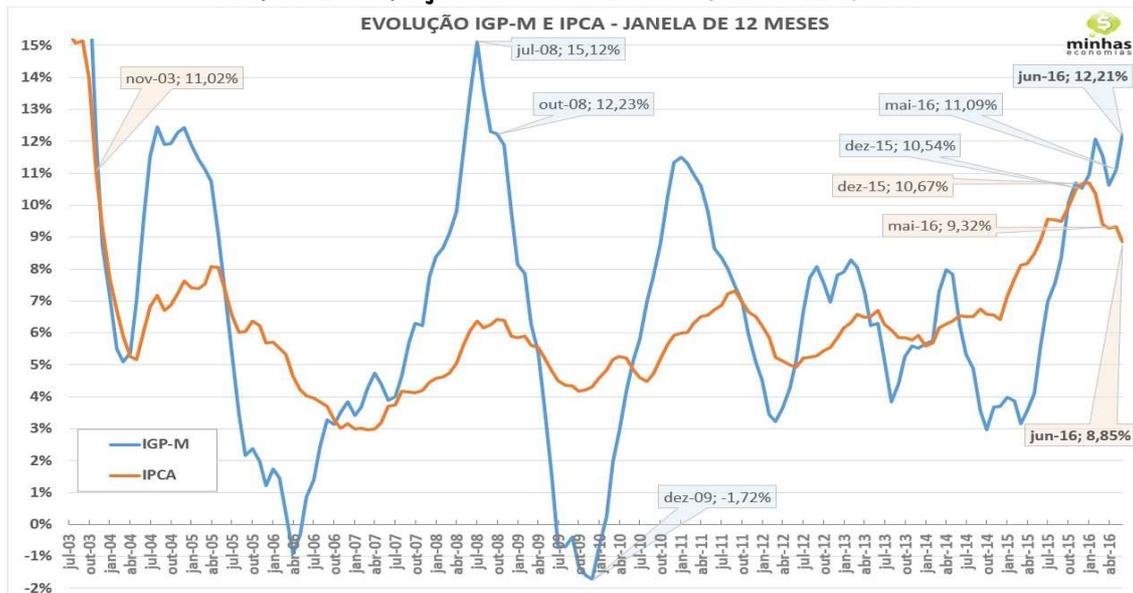
O IPCA-15 de junho veio abaixo do esperado pelo mercado, variando 0,40%. A inflação voltou a cair no acumulado em 12 meses, chegando a 8,98% ante 9,62% até maio. O grupo alimentação ainda preocupa para o meio do ano, devido a uma conjunção de fatores, em sua maioria climática, que vem afetando a oferta de alguns grupos. Já o grupo inflação de serviços voltou a cair e apresenta clara tendência de arrefecimento.

É provável que o segundo ano de recessão econômica, aliado, a uma tendência recente de valorização do real frente ao dólar, deve contribuir para que a inflação continue em tendência de queda pelo restante do ano. A projeção para 2016 está hoje em 7,12%.

Quanto ao índice IGP-M, surpreendeu o mercado com alta de 1,69% em junho, acima das expectativas de mercado e é a maior variação para o mês desde 2008, quando subiu 1,98%. A variação deste mês levou a um acumulado em 12 meses de 12,21%, patamar que não era observado desde outubro de 2008 (12,23%).

Já a expectativa de mercado em relação ao IPCA é de alta de 0,36% no mês (Anbima), o que geraria uma variação em 12 meses de 8,85%, bastante acima do teto da meta de inflação, que é de 6,50%, mas ao menos voltando a apresentar tendência de queda.

**Gráfico 2: Inflação IGP-M e IPCA - Janela 12 meses.**



Embora a atividade econômica siga fraca, entretanto, mostrando alguma recuperação, com estabilidade dos dados industriais, apresentando variação entre 0,2% em abril e 0% em maio, ambas, melhor que a expectativa do mercado. A melhora dos últimos dados fez com que a média móvel de três meses registrasse a primeira alta desde outubro de 2014.

O IBC-br<sup>2</sup> de abril (divulgado no meio de junho) também mostrou estabilidade, variando 0,1%. Esses dados, aliados a uma clara melhora na confiança do empresariado, tanto no que diz respeito à situação atual da economia, mas principalmente na expectativa para os próximos meses, faz crer que possivelmente o pior cenário para a indústria já tenha passado e vejamos alguma melhora no restante do ano, especialmente no segundo semestre.

#### **Considerações Sobre o Resultado Semestral:**

De acordo com o disposto no artigo 40, da Constituição Federal, os servidores públicos efetivos, excluídos os integrantes de cargos exclusivamente em comissão, empregos públicos e cargos temporários, estão sujeitos ao regime próprio de previdência, ou simplesmente RPPS.

<sup>2</sup> O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) se constitui em um indicador de periodicidade mensal que incorpora a trajetória das variáveis consideradas como proxies para o desempenho dos setores da economia. Esse índice pode ser considerado um indicador antecedente do PIB, seja pela sua periodicidade mensal, seja pela reduzida defasagem com a qual pode ser disponibilizado.

Se a União, Estado ou Município, por força constitucional, tem o dever de conceder aposentadorias e pensões a seus servidores e dependentes, segundo regras específicas, certamente, não poderá deixar esses servidores ao desamparo, ou seja, precisa estabelecer percentual de contribuição a ser descontada dos mesmos e aportar igualmente, certo percentual definido por cálculo atuarial, que somados a rentabilidade das aplicações financeiras, indicará quanto será necessário contribuir e por quanto tempo para que, no futuro, o participante obtenha o seu benefício.

Para cumprir seus objetivos e dar a proteção a seus segurados, os recursos financeiros do IPREARROIO são aplicados dentro dos critérios de legalidade, segurança, liquidez, rentabilidade, solvência e eficiência, representando sua estratégia para atender as necessidades atuariais<sup>3</sup> de acordo com os prazos estabelecidos, serão demonstradas a partir das tabelas e gráficos subseqüentes.

**Tabela 7: Índices Econômicos - Exercício 2016**

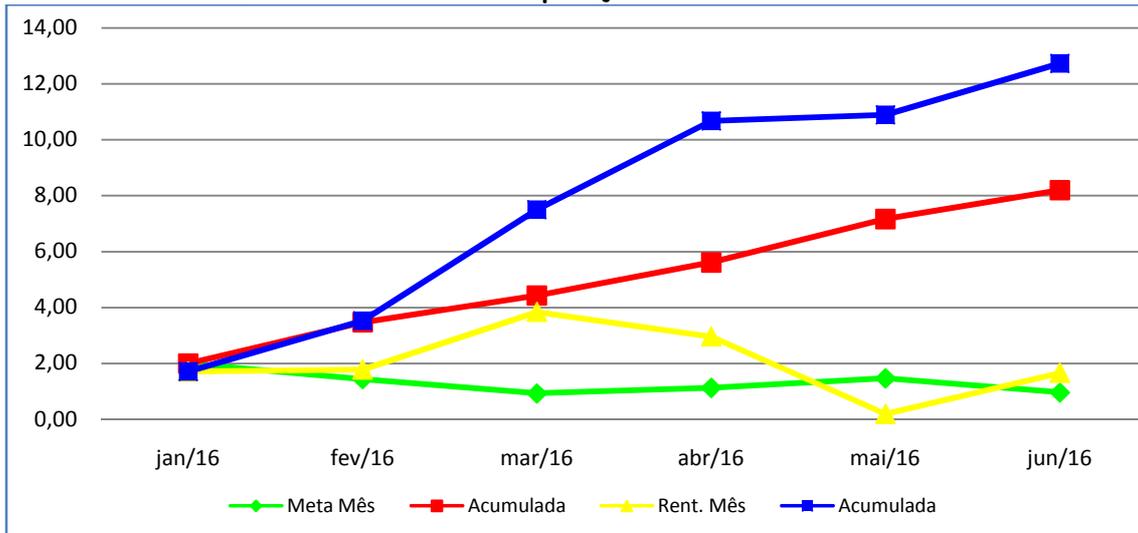
Mês	IPCA	Ac.	INPC	Ac.	IGPM	Ac.	CDI	Ac.	Poupança	Ac.	Ibovespa	Ac.
Jan/16	1,27	1,27	1,51	1,51	1,14	1,14	1,05	1,05	0,73	0,73	-6,79	-6,79
Fev/16	0,90	2,18	0,95	2,47	1,29	2,44	1,00	2,07	0,63	1,36	5,91	-1,28
Mar/16	0,43	2,62	0,44	2,92	0,51	2,97	1,16	3,25	0,60	1,97	16,97	15,47
Abr/16	0,61	3,25	0,64	3,58	0,33	3,31	1,05	4,34	0,72	2,70	7,70	24,36
Mai/16	0,78	4,05	0,98	4,60	0,82	4,15	1,11	5,49	0,63	3,35	-10,09	11,81
Jun/16	0,35	4,42	0,47	5,09	1,69	5,91	1,16	6,72	0,65	4,02	6,30	18,86

**Tabela 8: Inflação INPC - Meta Atuarial - Rentabilidade Alcançada - 2016**

Mês	INPC	Acumulada	Meta Mês	Meta Ano	Rentabilidade Mês	Rentabilidade Acumulada
Jan/16	1,51	1,51	2,00	2,00	1,81	1,81
Fev/16	0,95	2,47	1,44	3,47	1,84	3,68
Mar/16	0,44	2,92	0,92	4,43	3,90	7,73
Abr/16	0,64	3,58	1,13	5,61	3,08	11,04
Mai/16	0,98	4,60	1,47	7,17	0,10	11,16
Jun/16	0,47	5,09	0,96	8,20	1,61	12,95

<sup>3</sup> A Meta atuarial é a rentabilidade mínima necessária dos investimentos de um plano de previdência, que visa garantir o cumprimento dos seus compromissos futuros. A meta atuarial geralmente é fixada, como sendo a taxa de juros adotada na avaliação atuarial conjugada a um índice de inflação. Cada RPPS. A meta atuarial é formada pela taxa de juros anual de 6% acrescidos da variação de um índice de inflação, que poderá ser o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) ou o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Ampliado). A escolha do índice decorre do índice de reajuste salarial aos servidores praticado pelo município.

**Gráfico 3: Rentabilidade Aplicações x Meta Atuarial 2016**



**Tabela 9: Rentabilidade Segmento Aplicações x Meta Atuarial 2016**

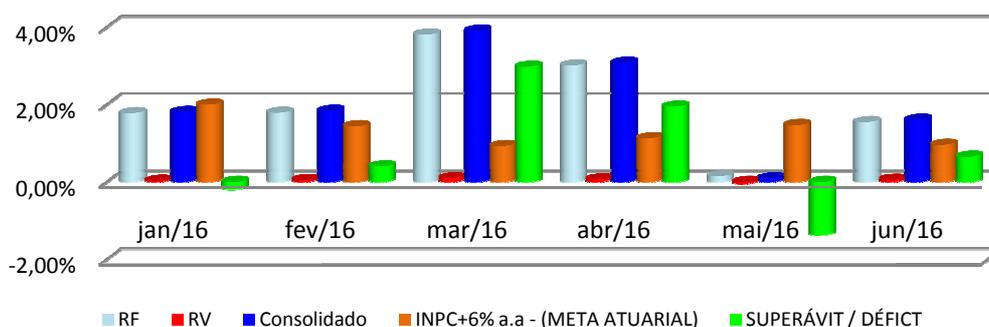
SEGMENTOS	Jan/16	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16
RF	1,78%	1,79%	3,81%	3,01%	0,15%	1,55%
RV	0,03%	0,05%	0,10%	0,07%	-0,05%	0,06%
CONSOLIDADO	1,81%	1,84%	3,91%	3,08%	0,10%	1,61%
INPC+6% a.a - (META ATUARIAL)	<b>2,00%</b>	<b>1,44%</b>	<b>0,93%</b>	<b>1,13%</b>	<b>1,47%</b>	<b>0,96%</b>
SUPERÁVIT / DÉFICT	<b>-0,19%</b>	<b>0,40%</b>	<b>2,98%</b>	<b>1,95%</b>	<b>-1,37%</b>	<b>0,65%</b>

**Tabela 10: Rentabilidade Aplicações x Meta Atuarial 1º Semestre 2016**

Rentabilidade Segmentos Períodos	1 tri	2 tri	1 sem
RF	7,55%	4,76%	12,67%
RV	0,18%	0,08%	0,26%
CONSOLIDADO	7,74%	4,84%	12,96%
INPC+6% a.a - (META ATUARIAL)	<b>4,43%</b>	<b>3,60%</b>	<b>8,20%</b>
SUPERÁVIT / DÉFICT	<b>3,20%</b>	<b>1,21%</b>	<b>4,44%</b>

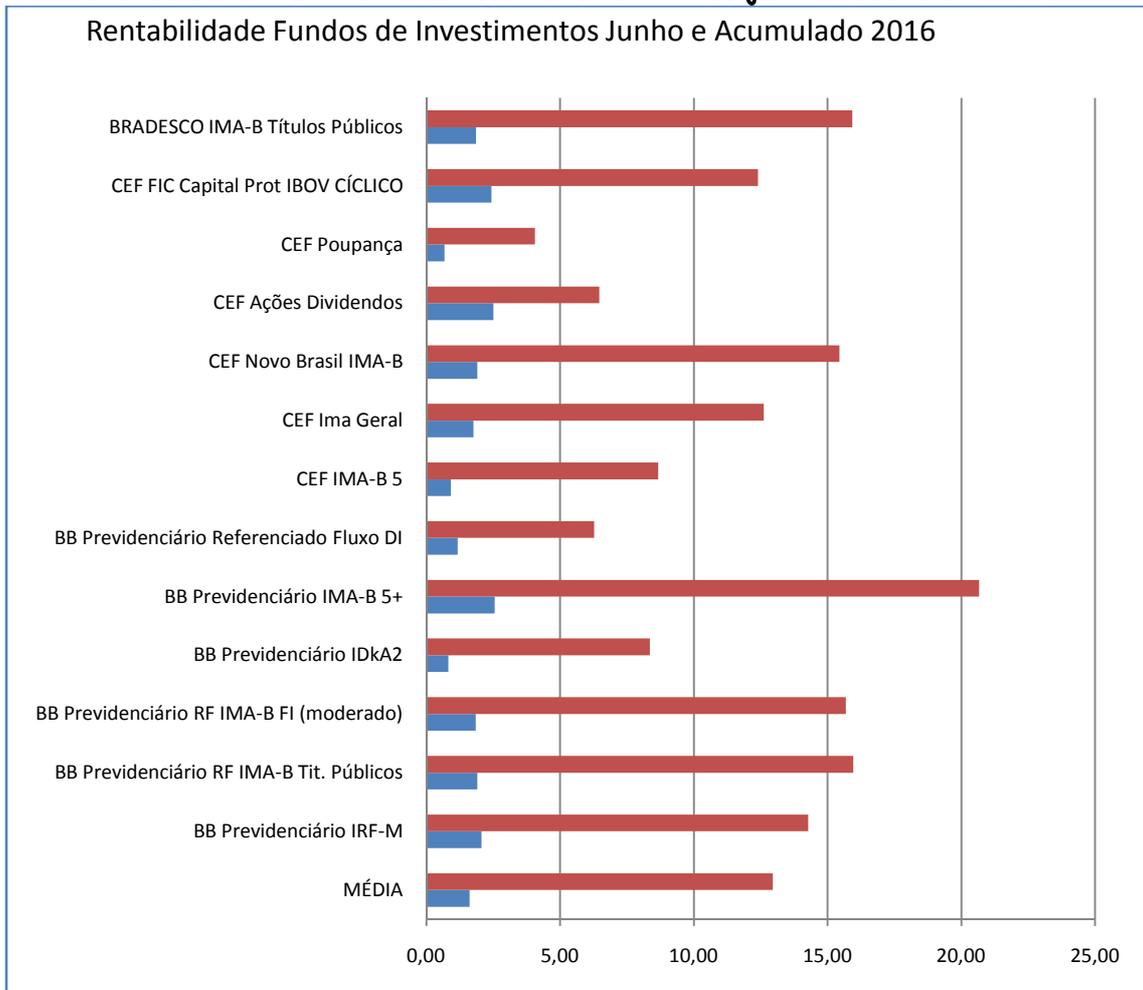
**Gráfico 4: Rentabilidade Segmento Aplicações x Meta Atuarial 2016**

Rentabilidade Segmento Aplicações x Meta Atuarial 2016



**Tabela 11: Rentabilidade Fundos de Investimentos Junho e 1º Semestre 2016**

Bancos/Fundos de Investimentos	Taxa Mês	Taxa Ano	% Ac. Meta Atuarial	Meta Atuarial Ano	Ac.
<b>MÉDIA</b>	<b>1,61</b>	<b>12,95</b>	<b>57,96</b>	<b>8,20%</b>	<b>4,43</b>
BB Previdenciário IRF-M	2,06	14,28	74,20		
BB Previdenciário RF IMA-B Títulos Públicos	1,90	15,96	94,72		
BB Previdenciário RF IMA-B FI (moderado)	1,84	15,68	91,27		
BB Previdenciário IDkA 2A	0,82	8,36	1,95		
BB Previdenciário IMA-B 5+	2,55	20,67	152,12		
BB Previdenciário Referenciado Fluxo DI	1,17	6,27	-23,53		
CEF IMA-B 5	0,92	8,66	5,65		
CEF Ima Geral	1,76	12,62	53,88		
CEF Novo Brasil IMA-B	1,90	15,44	88,34		
CEF Ações Dividendos	2,51	6,47	-21,11		
CEF Poupança	0,68	4,06	-50,52		
CEF FIC Capital Protegido Ibovespa Cíclico	2,43	12,40	51,28		
BRDESCO FI IMA-B Títulos Públicos	1,85	15,93	94,30		

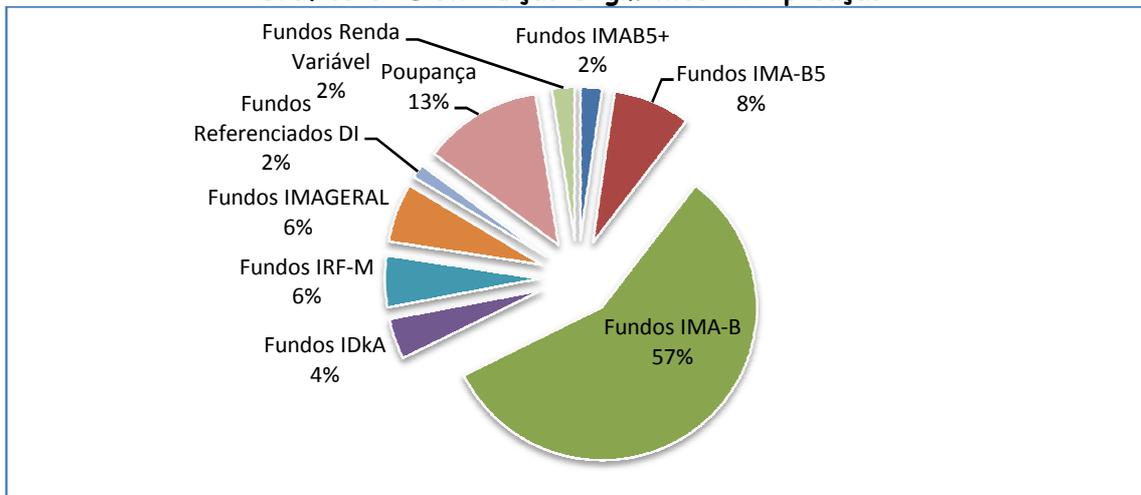
**Gráfico 5: Rentabilidade Fundos de Investimentos junho e acumulado 2016**


**Tabela 12: Carteira de Investimentos Junho 2016**

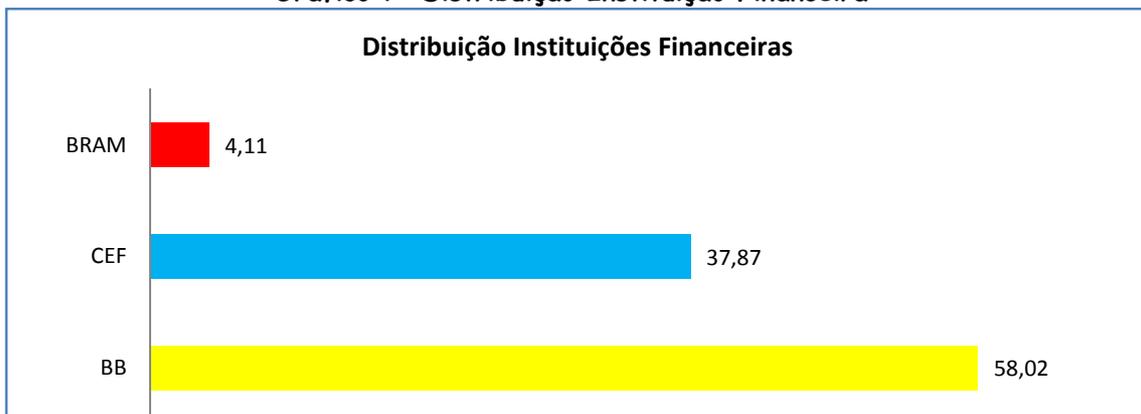
Total Acumulado das Aplicações	15.623.115,88	100	100
BB Previdenciário RF IMA-B Títulos Públicos	5.103.790,49	56,31	32,67
BB Previdenciário IRF-M	854.045,81	9,42	5,47
BB Previdenciário RF IMA-B FI (moderado)	2.150.614,07	23,73	13,77
BB Previdenciário IDkA 2A	367.661,19	4,06	2,35
BB Previdenciário IMA-B 5+	355.606,31	3,92	2,28
BB Previdenciário RF Fluxo DI	232.607,26	2,57	1,49
<b>Total</b>	<b>9.064.325,13</b>	<b>100</b>	<b>58,02</b>
CEF FI Novo Brasil IMA-B RF	1.056.108,68	17,85	6,76
CEF IMA-B 5	1.262.616,16	21,34	8,08
CEF Ima Geral	977.942,39	16,53	6,26
CEF FIC Ações Dividendos	113.451,81	1,92	0,73
CEF FIC Capital Protegido Ibovespa Cíclico	255.781,43	4,32	1,64
CEF FI IDkA 2A Títulos Públicos	304.884,61	47,46	1,95
CEF Poupança	1.945.638,18	32,89	12,45
<b>Total</b>	<b>5.916.423,26</b>	<b>100</b>	<b>37,87</b>
BRAPSA FI IMA-B Títulos Públicos	642.367,49	100	4,11
<b>Total</b>	<b>642.367,49</b>	<b>100</b>	<b>4,11</b>

<sup>1</sup> Em relação instituição financeira <sup>2</sup> Em relação total da carteira

**Gráfico 6: Distribuição Segmentos de Aplicação**



**Gráfico 7: Distribuição Instituição Financeira**



A carteira do IPREARROIO em termos acumulados registrou um desempenho médio de 12,95%, ultrapassando a meta atuarial, em 4,43 pontos, sendo afetado pelos movimentos de mercado, sobretudo pelas expectativas geradas com relação à mudança de governo, nível de atividade econômica, política monetária, entretanto, o desempenho quando comparado à meta atuarial, correspondeu a 57,96% maior que a necessidade de 8,20%.

Dentre os fundos de renda fixa, os que apresentaram melhores rendimentos no semestre foram os que seguem o índice Anbima (com 20,67% IMA-B 5+ e 15,96% IMA-B e de 15,44% e 15,93% IMA-B), respectivamente para os fundos do Banco do Brasil, CEF e Bradesco.

Dentre os fundos de renda fixa, de perfil mais curto, os que apresentaram melhores rendimentos no semestre foram os que seguem o índice Anbima IRF-M (com 14,28%) do fundo do Banco do Brasil e para os fundos que seguem o IMA GERAL (12,62%) da CEF.

Dentre os fundos de renda variável, os melhores rendimentos no semestre, foram (12,44%) do fundo de índices Ibovespa da CEF.

O valor da cota dos fundos de investimentos é calculado com base na avaliação patrimonial que considera o valor de mercado dos ativos financeiros integrantes da carteira, que visa proteger e proporcionar o valor a preços atuais do mercado e ao princípio da prudência.

Buscando também mitigar os riscos de suas aplicações, o IPREARROIO tem alocado seus recursos em cotas de fundos de investimentos, cujo valor aplicado não represente mais que 20% (vinte por cento) do patrimônio líquido do respectivo fundo e não ultrapasse 25% de seus recursos financeiros, conforme tabela 12.

No caso do risco de crédito, a política de investimentos estabelece que o IPREARROIO apenas invista em títulos e valores mobiliários de renda fixa de instituições financeiras classificados por agências de avaliação de risco (rating) como de baixo risco. Além disso, a carteira de investimentos será acompanhada e avaliada por análise própria, sendo que o gerenciamento do risco de liquidez estabelece percentual mínimo de seus recursos em ativos de liquidez imediata em função da cobertura dos benefícios já concedidos e de suas projeções para cobertura de benefícios futuros.

Na gestão de riscos de mercado, o IPREARROIO utiliza a metodologia de Valor em Risco (Value-at-Risk- VaR), determinando a perda potencial máxima e estabelecendo o intervalo de confiança de 95% do PL investido.

Apesar do resultado positivo e suficiente no semestre, convém lembrar que o IPREARROIO possui participantes em diferentes estágios do ciclo de vida e necessidades, portanto, a proposta do que fazer deverá sempre levar em conta esse perfil e conhecer, de forma mais profunda o seu contingente, seu universo.

#### **Considerações Finais:**

O homem querendo conhecer-se ou saber qual o futuro tem buscado conhecimento, que vêm pela experiência que é de extrema importância, mas, a mente humana é a condição e a possibilidade que nos permite transcender a atitude passiva em relação à realidade, mesmo que com o tempo, soframos grandes mudanças e tenhamos eventuais resultados negativos, sempre podemos ser previdentes.



E ser previdente é ser precavido e significa perceber quais são as melhores perspectivas e investir recursos e ideais com ousadia e responsabilidade. É ainda reconhecer que mesmo com todas as vitórias obtidas no dia-a-dia, é preciso estar sempre alerta para superar os desafios do porvir.

É nessa linha de atuação, previdente e sensato que o IPREARROIO, tem trabalhado e obtido resultados ao longo de sua existência, corrigindo distorções que visam manter o IPREARROIO bem estruturado, tanto do ponto de vista financeiro e econômico, como social.

Este relatório foi concebido na constante busca pelo aprimoramento dos atos, pela eterna vontade de realizar os objetivos traçados e esperando que possam fortalecer e engrandecer ainda mais o RPPS do Município de Arroio Trinta.

Joinville, 21 de julho de 2016.

Eliezer da Silva  
Consultor previdenciário.